

TEATRO MAIZUM

O veneno do teatro

De Rodolf Sirera

A acção passa-se no século XVIII, no ano de 1784, no salão de um palácio. Um actor é convidado por um Marquês a fazer a representação de uma peça de teatro. O actor, ao chegar ao palácio, é recebido por um mordomo muito especial. Aborrecido pelo atraso de quem o convidou, não se dá conta que o mordomo é o próprio Marquês, que acaba por provar que também ele é capaz de criar a ilusão teatral, enganando até um profissional do teatro.

A propósito da verdade da representação teatral, num contexto social assimétrico, anterior à vigência dos princípios universais de liberdade, igualdade e fraternidade, promovidos pela revolução francesa, assistimos ao exercício abusivo do poder e à manipulação que vai ao ponto de fazer do outro um espaço pessoal de experiência.



O veneno do teatro

Estreado a 11 de Abril de 2011 no Cine Teatro Joaquim de Almeida no Montijo

Apresentado a 27 de Abril no Teatro Estudio Mário Viegas

Integrado no ciclo Vozes ibéricas – uma parceria com o Instituto Cervantes

Ficha artística **Texto:** Rodolf Sirera
Tradução: Júlio Martín
Encenação: Silvina Pereira

Interpretação: Augusto Portela, Júlio Martín
e Isabel Fernandes

Figurinos: António de Oliveira Pinto
Fotografia: Pedro Soares
Imagem: João Soares Santos

Pôr em cena *O Veneno do Teatro* de Rodolf Sirera, uma obra contemporânea, cuja acção decorre no século XVIII, constitui um pertinente pretexto, ao espelhar o conflito eu/outro explorado até ao limite e, interpelar as relações de poder entre pessoas e classes, numa época social de profundas assimetrias e antecipando o que viria a ser a Revolução Francesa.

Nos nossos dias, numa época caracterizada por uma crise dos valores morais, o teatro é um meio excelente de comunicação, agente de mudança, cuja componente pedagógica pode contribuir, para promover a consciencialização crítica e responsabilização social na estruturação do futuro

